

Melhores ventos, só na Copa

Em ritmo de desaceleração, setor de serviços registra em abril menor crescimento nominal desde março de 2013. Para analistas, Mundial vai ajudar a frear retração de forma momentânea, com impactos positivos de maio a julho

Daniel Castelo Branco

Aline Salgado

aline.salgado@brasileconomico.com.br

A forte desaceleração da produção industrial — que no primeiro quadrimestre deste ano já acumulou um recuo de 1,2% na comparação com o mesmo período de 2013 — e do comércio, que em abril registrou queda de 0,4% nas vendas, chegou aos serviços. Com a redução da demanda e o encarecimento dos custos, os cortes de gastos das empresas estão recaindo cada vez mais sobre o setor, que registrou, em abril, crescimento nominal de 6,2%, na comparação com igual mês do ano anterior — a menor taxa desde março de 2013, quando tinha alcançado 6,1%, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas o efeito Copa do Mundo pode ajudar a alavancar os indicadores já a partir de maio, com resultados pontuais mais fortes em junho e julho, segundo analistas.

“É naturalmente esperado que um grande evento como a Copa traga impactos em hotelaria, restaurantes, telecomunicações, nos transportes aéreos, por causa do aumento da movimentação de pessoas e do turismo, além dos serviços prestados às famílias que, mesmo tendo um peso pequeno, podem ter uma alavancagem por causa da Copa do Mundo”, avalia Roberto Saldanha, técnico da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE, que espera para os indicadores de maio o primeiro registro dessa movimentação.

Saldanha, no entanto, faz uma alerta: “É preciso que as outras atividades que contam com um peso maior na pesquisa tenham também um crescimento expressivo para que o setor evolua de forma geral”, diz Saldanha, mencionando os tímidos resultados que as três atividades de maior peso na PMS — Serviços de Informação e Comunicação, Serviços profissionais, administrativos e complementares e Transportes — tiveram no mês de abril e que contribuíram de forma expressiva para que o crescimento geral do setor se situasse em um patamar inferior aos dois meses anteriores.

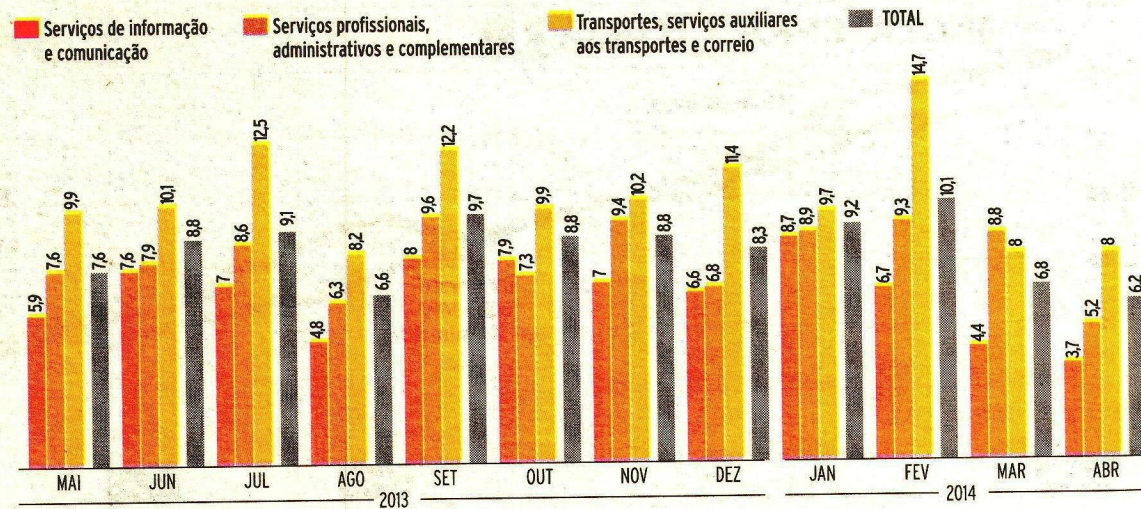
Segundo os dados do IBGE, na comparação com igual mês em 2013, os Serviços de Informação e Comunicação registraram crescimento de 3,7% (inferior aos 4,4% de março, e aos 6,7% de fevereiro), conjugado com a taxa de 5,2% dos Serviços profissionais



A espera dos torcedores, atividades ligadas ao turismo devem alavancar receita do setor de serviços

EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS

Variação mensal (mês / igual mês do ano anterior) da receita nominal de serviços (Base: Igual mês do ano anterior = 100) (Percentual)



Fonte: PMS-IBGE

Segundo o IBGE, as três atividades de maior peso na Pesquisa Mensal de Serviços tiveram tímidos resultados no mês de abril, confirmando a trajetória de desaceleração do setor

administrativos e complementares (inferior aos 8,8% de março e aos 9,3% de fevereiro). Já o segmento de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio ficou estável, registrando o mesmo crescimento observado em março (8%).

Para o economista do Itaú Caio Megale, os dados de abril reforçam a clara tendência de desaceleração do setor para o ano. Segundo o especialista, a inflação alta, o encarecimento do crédito, o maior pessimismo das famílias em relação à economia e ao empre-

go, e o aumento dos custos com mão de obra (por conta da expansão dos salários) ajudam a compor esse cenário pouco favorável para a economia como um todo.

“Estamos passando pelo auge do ciclo de apertos dos juros. Mas acreditamos que durante a Copa o setor ganhe um fôlego a mais. Um efeito positivo, que vai gerar renda e despesas para frente, mas pontual, que não conseguirá frear a tendência do ano, que é de desaceleração”, afirma Megale, que aponta para um crescimento de 1,6% para o segmento em 2014.

“

Estamos passando pelo auge do ciclo de apertos dos juros. Mas acreditamos que durante a Copa o setor ganhe um fôlego a mais. Um efeito positivo, que vai gerar renda, mas pontual”

Caio Megale
Economista do Itaú

“Serviços é um setor que vinha puxando muito os resultados do Produto Interno Bruto (PIB), por conta do aumento da renda do brasileiro e o avanço da classe média. Mas, agora, o setor está desacelerando, porque usa mão de obra intensiva e é muito sensível ao aumento de salários e também à inflação, o que torna a demanda mais seletiva”, explica Megale.

Por outro lado, o congelamento da indústria e de parte do comércio por conta dos feriados e da mobilização em função dos jogos nas 12 cidades-sede pode vir a atrapalhar um pouco os resultados do setor. É o que aponta Aloisio Campelo, superintendente adjunto de Ciclos Econômicos da Fundação Getúlio Vargas.

“Alguns dos serviços prestados às empresas, como marketing, consultorias de arquitetura e atividades imobiliárias, estão parados por conta da Copa. Além desses, os transportes por caminhão de carga, voltados aos negócios e ao escoamento de bens duráveis, por exemplo, também devem amargar mais quedas, pois a indústria está tendo paralisações. E o aéreo deve perder com a redução dos voos comerciais”, aponta Campelo. “Enfim, por sua característica heterogênea, o setor terá impactos positivos, mas que serão pontuais e não conseguirão virar esse ciclo de desaquiescimento”, diz.